

*Brasília, 5 de dezembro*

**Carta aberta de organizações e movimentos negros, indígenas e de favelas ao Governo de Transição sobre a situação do povo palestino**

Ao dizer que a África do Sul não seria verdadeiramente livre até que a Palestina fosse livre, Nelson Mandela evidenciava a compreensão de que a luta contra o racismo e o colonialismo é uma luta de todos os povos e deve se dar de modo global. É por compartilhar deste entendimento que as organizações e movimentos negros, indígenas e de favelas abaixo firmantes chamam ao futuro governo Lula a atuar contra o racismo também a nível internacional, marcadamente em relação ao apartheid israelense contra o povo palestino. Este regime de discriminação racial institucionalizado vem sendo denunciado por relatores da ONU, por países como África do Sul e Namíbia, além de diversas organizações de direitos humanos, como a Anistia Internacional e a Human Rights Watch.

Lutar contra a militarização de nossas vidas e o genocídio do povo negro e indígena no Brasil, enfrentar a segregação espacial e os despejos, denunciar o racismo diariamente e defender nossas terras do interesse de empresas que lucram com nossa tragédia, nos faz profundamente solidários com as palestinas e palestinos que vivem situações semelhantes em virtude das violações perpetradas pelo Estado de Israel. São mais de sete décadas de limpeza étnica e de políticas e leis de discriminação racial institucional, as quais afetam mais de 5 milhões de pessoas refugiadas, aquelas que vivem sob ocupação militar na Cisjordânia e Faixa de Gaza, e também as que possuem cidadania israelense mas não têm os mesmos direitos simplesmente por serem palestinas.

É alarmante que o Brasil permaneça cúmplice destas violações do direito internacional e dos direitos humanos e, pior ainda, que aprofunde ainda mais as injustiças em nosso país ao importar armas, tecnologias, táticas e ideologias desenvolvidas pelo apartheid israelense - utilizadas sobretudo contra as populações negras, faveladas e indígenas. Assim, ao reivindicar que o futuro governo Lula seja voz ativa no movimento global contra o apartheid israelense, manifestamos não só nossa solidariedade com o povo palestino, mas também reforçamos nossa própria luta contra o racismo e a militarização no Brasil. Nesse sentido, ecoamos o chamado do povo palestino por um embargo militar a Israel e chamamos ao novo governo brasileiro a denunciar o apartheid israelense e atuar pela reativação dos mecanismos da ONU contra esse crime de lesa humanidade.

Frente ao novo governo de extrema direita de Israel, ainda mais abertamente racista, a solidariedade com o povo palestino é ainda mais urgente. Não podemos permitir que crimes como o apartheid sejam normalizados se queremos realmente frear a extrema-direita no Brasil e no mundo. A solidariedade internacional é o único caminho para vencer a globalização das injustiças.

Assinam:

APIB - Articulação dos Povos Indígenas do Brasil  
Articulação Internacional Julho Negro (Movimento de Favelas RJ)  
Casa de Hip Hop Centro  
Coletivo Hip Hop Cultura de Rua  
Coletivo Maré 0800 (Movimento de Favelas do RJ)  
Coletivo Maré Vive  
Coletivo Negro Minervino de Oliveira  
Coletivo Papo Reto  
FAFERJ - Federação das Associações de Favelas do Rio de Janeiro  
Frente de Mobilização da Maré  
Glicério pela Vida  
Grupo de Estudos das Relações Étnico Raciais no Serviço Social  
Jornal Coletivo Garotas da Maré  
Jornal O Cidadão da Maré  
Mandela Free - São Rafael  
Marcha das Mulheres Negras de SP  
MNU - Movimento Negro Unificado SP  
Movimento Independente Mães de Maio  
Movimento Raiz da Liberdade  
Rap Combate 011  
Rede de Comunidades e Movimento Contra a Violência  
Soweto Organização Negra